CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Pedroti [1]

Elaine Martha Daenecke [2]

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência como bolsista e como voluntária no Projeto de Extensão "Flauteando por Bagé", do Curso de Música (campus Bagé/UNIPAMPA). Os projetos de extensão da UNIPAMPA têm por objetivo promover a articulação entre a universidade e a comunidade, sendo assim, o projeto apresentado aqui é direcionado ao ensino de flauta doce para a comunidade interna e externa à universidade. O objetivo geral do projeto é aproximar e promover gratuitamente o ensino da flauta doce para a comunidade bajeense. O projeto é coordenado professora Elaine Martha Daenecke e teve início no mês de março deste ano, contando com dois bolsistas: um através do Edital nº 062/2018 e outro, no caso eu, através do Edital nº 077/2018. As duas bolsas têm como data de finalização das atividades no mês de dezembro deste ano, porém, o projeto terá sua continuação até início de 2021, promovendo o processo de aprendizagem de flauta doce a crianças, adolescentes e adultos, buscando oferecer um estudo musical diversificado aos participantes.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Relato de Experiência, Formação Docente.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[1] Aluno de graduação. paularpedrotti@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. elainedaenecke@unipampa.edu.br. Orientador

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO FLAUTEANDO POR BAGÉ PARA A FORMAÇÃO DE UMA FUTURA PROFESSORA DE MÚSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência como bolsista e como voluntária no Projeto de Extensão "Flauteando por Bagé", do Curso de Música (campus Bagé/UNIPAMPA). Os projetos de extensão da UNIPAMPA têm por objetivo promover a articulação entre a universidade e a comunidade, sendo assim, o projeto apresentado aqui é direcionado ao ensino de flauta doce para a comunidade interna e externa à universidade. O objetivo geral do projeto é aproximar e promover gratuitamente o ensino da flauta doce para a comunidade bajeense. O projeto é coordenado professora Elaine Martha Daenecke e teve início no mês de março deste ano, contando com dois bolsistas: um através do Edital nº 062/2018 e outro, no caso eu, através do Edital nº 077/2018. As duas bolsas têm como data de finalização das atividades no mês de dezembro deste ano, porém, o projeto terá sua continuação até início de 2021, promovendo o processo de aprendizagem de flauta doce a crianças, adolescentes e adultos, buscando oferecer um estudo musical diversificado aos participantes.

2 METODOLOGIA

As aulas do projeto iniciaram em maio, em função dos cronogramas dos editais de bolsa. Para a divulgação do "Flauteando por Bagé", fizemos cartazes e panfletos que foram distribuídos nas escolas dos bairros mais próximos, além da divulgação em redes sociais e por e-mail. As inscrições foram realizadas em formulário online e presencialmente.

Para início das atividades, agendamos uma reunião com todos/as os/as interessados/as em participar. O público presente na reunião já mostrou a heterogeneidade que encontraríamos durante o ano: tivemos crianças a partir dos 8 anos e adultos, em faixas etárias diversas. Na reunião, fizemos a organização das turmas de acordo com as faixas etárias e divulgamos os horários das aulas, ficando acordado, então, que eu ministraria as aulas para as turmas infantis e que o outro bolsista, Ivan, ficaria responsável pelo ensino de flauta doce para as turmas de adultos.

As turmas sob minha responsabilidade têm aulas nos turnos contrários à escola, sendo, então, uma turma nas terças-feiras das 14h30min às 15h30min e a outra nas quartas-feiras das 10h30min às 11h30min. As aulas acontecem nestes horários em função da ocupação da sala de aula, que é destinada para as atividades de flauta doce no curso de Música e para alguns projetos de extensão. Embora a sala seja pequena, há um espaço com tapete de EVA para as atividades com as crianças, flautas doces sopraninos, tenores e baixos, um violão, caixa de som, estantes de partitura, materiais de escrita e desenho, quadro branco e datashow, além de um kit de Instrumental Orff, composto por xilofones e metalofones. Todos esses materiais disponíveis são utilizados nas atividades desenvolvidas nas aulas. As flautas doces sopranos utilizadas pelos/as participantes foram conseguidas através de doação de pessoas externas à UNIPAMPA, numa campanha de arrecadação organizada por um de meus colegas da licenciatura. Assim, os/as participantes assinaram termos de compromisso de cuidar e de devolver o instrumento ao final de sua participação no projeto.

Como materiais de suporte pedagógico, a coordenadora do projeto disponibilizou diversos livros e métodos de ensino de flauta doce. Para as crianças, confeccionamos um caderno de música que continham a tablatura da flauta doce e uma breve história da família das flautas, bem como folhas com pautas adaptadas para crianças que ainda estivessem

expandindo sua motricidade fina e folhas em branco para que fosse colado o material impresso que poderiam receber nas aulas. Buscando complementar esses materiais, elaboro jogos pedagógicos para serem utilizados em sala de aula, além de compor pequenos trechos melódicos para a flauta doce.

Ao final de toda semana de aulas no projeto, mais precisamente nas quartas-feiras depois da última aula com a turma da manhã, é realizada uma reunião para avaliarmos o nosso desempenho em aula bem como dificuldades e avanços metodológicos, materiais que possam ser utilizados na semana seguinte e relatando sobre os registros de cada aula descrevendo os processos de aprendizagem pelos quais as crianças e adultos estavam passando.

Como metodologia das aulas, realizo atividades de escuta musical, de composição para a flauta doce, de pequenos arranjos para canções utilizando os demais instrumentos musicais da sala, exercícios voltados para a apreensão da técnica do instrumento, além da interpretação de músicas em nível iniciante.

As atividades propostas em sala de aula buscam um caráter lúdico com o objetivo de que a partir da participação ativa dos alunos, as suas habilidades musicais possam ser desenvolvidas e aprimoradas tanto na questão prática do instrumento musical, compreendendo a improvisação, técnicas de sopro, dedilhado, postura, quanto na teórica compreendendo a leitura de partitura a partir do solfejo, escrita e composição. Por buscar por atividades lúdicas, a criação de jogos e alternativas para ensinar e aprender brincando foi ampliando a minha criatividade como futura professora para redescobrir maneiras de se ensinar a teoria musical e as habilidades com a flauta doce.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir desta experiência como bolsista comecei a refletir sobre a importância de atividades de extensão para a minha formação como futura professora de música: o que estou aprendendo com as práticas de ensino de flauta doce para estas crianças? Como estou me preparando para as aulas? Quais as minhas motivações para continuar meu trabalho no projeto? De que maneira essas aulas contribuem para a minha formação docente?

Quando iniciei as minhas atividades no projeto, estava receosa, por nunca ter desenvolvido uma aula com o foco no instrumento musical, com progressão de habilidades, repertório e demais aspectos já apresentados. Então, busquei seguir os estudos retomando materiais antigos que tive acesso durante os primeiros componentes curriculares que tratavam da flauta doce soprano, bem como continuar nos componentes complementares que tivessem relação com o instrumento para aprimorar a minha prática e conexão com o instrumento. Isso porque o meu contato com a flauta doce se deu somente através do ingresso na universidade. Assim, reconheci que a profissão do professor requer estudos contínuos na sua área, sempre se empenhando no aperfeiçoamento e modificação de metodologias para poder lidar com as mais diversas situações em sala de aula, tanto de necessidades de aprendizado até entender o comportamento dos/as alunos/as e conhecendo seus diferentes contextos sociais, econômicos e étnico raciais.

Tentando responder as minhas perguntas anteriores, busquei na área de educação musical por trabalhos e pesquisas que abordassem o ensino de instrumentos musicais em grupo na extensão e/ou sala de aula, ampliando meus saberes e identificando situações que pudessem acontecer durante a minha atuação em sala de aula como futura professora.

Encontrei a publicação de Cordeiro e Scarpellini (2016), que compartilharam sua experiência de realizar o ensino de flauta doce para crianças e jovens em uma escola rural, nos finais de semana, durante dois semestres de estágio supervisionado. Os autores perceberam que nos momentos de lazer, que as crianças, ao invés de jogarem bola, passaram a entender a música com maior importância depois das atividades que participaram. A partir desta leitura,

passei a entender mais algumas atitudes que as crianças do projeto também estavam experimentando, como a vergonha inicial ao entrar na sala de aula, a dificuldade em segurar o sopro nas notas mais longas das músicas e a empatia em querer ajudar ao colega que estava com mais dificuldade em determinados momentos, passando assim, pelo breve papel do professor em sala de aula.

Também tive acesso a uma publicação de Gums e Kandler (2014) que falam sobre o processo de musicalização de crianças participantes de uma oficina que tratava do ensino coletivo da flauta doce, também vivenciada no estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Música da UDESC, juntamente do projeto de extensão desenvolvido na Grupo de Pesquisa Música e Educação – MusE. As duas alunas relataram a importância das reuniões semanais onde eram discutidos assuntos pedagógicos, como metodologias utilizadas em aula, repertório, materiais didáticos e onde tinham momentos de reflexão, assim como acontece comigo e com meu colega Ivan, nas reuniões semanais que fazemos juntamente da nossa coordenadora de projeto para avaliar as atividades que desenvolvemos em sala de aula.

Durante este trajeto de aprender a ser professora, surgiu uma outra oportunidade que poderia oferecer um tempo de aperfeiçoamento maior e neste projeto eu estaria em contato direto com a escola, tendo a oportunidade de me inserir neste contexto antes de estar me formando como licenciada em música. Através do edital Nº 233/2018 fui selecionada para fazer parte do Programa de Residência Pedagógica, implementado pela CAPES na UNIPAMPA. Assim, precisei me desligar da bolsa da extensão. Durante os estágios supervisionados obrigatórios e as duas oportunidades de bolsa, percebi a minha autoestima e confiança crescendo ao acreditar, que somente através da prática, auto avaliação e reflexão posso ser melhor amanhã do que sou hoje. Então resolvi seguir no projeto de extensão, agora para concluir meu estágio supervisionado obrigatório e por ter me identificado com as diversas maneiras de formular uma aula que o projeto estava me proporcionando.

Com isso, busquei na literatura da educação musical por pesquisas que tivessem relação com a formação do ser professor/a de música. Um dos trabalhos que encontrei é o de Gaulke (2013) que, embora trate sobre a construção da docência em professores/as já formados/as, vi relação com as questões que vivencio como futura professora de música, já atuando como professora de flauta doce no projeto de extensão. A autora aponta que:

> A aprendizagem da docência traduz-se numa construção constante no aprender na/da prática na escola, na situação de sala de aula e da interação com pessoas. É construída por meio da relação professor-aluno, que ocorre em uma determinada sala de aula, de uma determinada escola, que segue uma política própria, possui recursos, tempos e espaços específicos, com determinados alunos e colegas professores. Por esses fatores que determinam um caso, a aprendizagem da docência torna-se única. (GAULKE, 2013, p. 93)

Ou seja, ela descreve que além da docência ser um processo contínuo de construção do ser docente, ainda existem as condições que o professor tem para se desenvolver em seu ambiente de trabalho. Ainda em processo de formação, encontro essas condições no projeto que está em andamento na universidade e relaciono primeiramente com o acesso aos materiais pedagógicos que venho tendo para a criação das aulas de flauta doce com as crianças e posteriormente ao ambiente no qual são realizadas essas aulas. Destaco que através desta oportunidade, a música sendo pensada

Com base na sua fala, ainda indico outro fato que ocorre no projeto de extensão que é a troca de experiências a partir de conversas durante as aulas entre a comunidade/alunos participantes do projeto e nós bolsistas entendendo "(...) que é necessário relacionar-se com o aluno e estabelecer uma comunicação para que [os professores em formação] possam desenvolver as aulas de música de modo significativo. " E a partir desta fala compreendo que

“(...) os professores passam do processo de procurar ‘para quem’ desenvolver a aula para o ‘com quem’, valorizando o vínculo com o aluno e buscando construir a relação professor-aluno-conhecimento.” (GAULKE, 2013, p. 98, grifos da autora).

A partir deste projeto de extensão, além de conseguir me desenvolver direcionada para a pedagogia que envolve o ser professor pude aprofundar mais as minhas habilidades de composição, improvisação, auto avaliação de atividades que propus e proponho nas aulas.

Entendo que o ser professor é uma construção constante e de encontro com as palavras de Gaulke (2013, p.92). “a construção da docência é entendida como aprender na prática, [ou seja] aprender fazendo”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aliado à formação inicial (que me refiro à universidade), o projeto de extensão “Flauteando por Bagé” ainda em desenvolvimento, me fez e faz repensar muitas maneiras de planejar e desenvolver uma aula objetiva que incentive as crianças a sentirem-se capazes de tocar um instrumento musical, escrever e ler as suas composições.

Desde esta experiência foi possível que eu reconhecesse a importância que um projeto de extensão exerce numa universidade, na comunidade participativa e na vida dos discentes bolsistas, que estão utilizando esse momento para aperfeiçoamento da prática docente.

Algumas das contribuições que a extensão possibilitou após a identificação com o projeto foi a criação de vínculo com a comunidade, com as crianças mais precisamente, com o instrumento musical e o desenvolvimento de diversas habilidades promovendo a minha capacitação para a docência. Para a formação como futura professora a contribuição se dá em momentos que são necessários para entender o que pode não estar funcionando e em como posso melhorar a metodologia e gerenciamento do tempo de aula, influenciando na organização e planejamento antecipados, na busca pela criação de aulas mais lúdicas e objetivas, objetivando desenvolver não só a questão da flauta doce, mas a possibilidade de uma formação musical mais ampla.

Acredito que seja impossível medir em números a contribuição para a minha formação a partir deste projeto de extensão, mas é sentido nos momentos em que me percebo uma futura professora em formação, pois, como já disse anteriormente o ser professor é um processo de formação contínuo e de acordo com Gaulke (2013, p. 93) “A aprendizagem é um processo constante, perpassando a vida toda, e se torna um intenso vir a ser” complementando que “[...] a literatura sustenta a ideia de que os professores estão em contínuo desenvolvimento, isto é, sempre aprendem.”.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, R. L.; SCARPELLINI, M. A. Refletindo sobre ensino de flauta doce: uma experiência de estágio em fim de semana na escola rural. **Anais ABEM**, Roraima, v. 2, n. 152, p. 25-30, ago./set. 2016.

GAULKE, T. G. Aprendizagem da docência: um estudo com professores de música da educação básica. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 31, p. 91-104, jul.dez 2013.

GUMS, L. M.; KANDLER, M. A. Oficina de flauta foce: relato da experiência do processo de musicalização de crianças. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 170-183, ago. 2014.